



REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça-se
Publique-se
O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia da República

Em encontro com diversos agricultores e moradores dos Sítios do Besouro, Paço Branco e Campinas de Faro, concelho de Faro, efectuado no passado dia 1 de Fevereiro, colocaram estes as suas preocupações para com a solução da nova ligação rodoviária entre a cidade de Faro e a Via do Infante/ Nó de Estói que o Governo pretenderá impor a qual teria início a ponte da EN2, seguindo paralelamente esta via num percurso de 4 km, atravessando depois a EN2 no sítio das Campinas e continuando depois o seu percurso a nascente, mais ou menos, paralelamente à EN2 até Faro.

Não contestam os agricultores e residentes em questão a necessidade e importância de uma nova ligação entre a cidade de Faro e a Via do Infante/Nó de Estói.

Contestam sim a solução que se pretende implantar por considerarem que é uma má solução pois irá afectar dezenas de explorações agrícolas, produtoras de hortofrutícolas e que sustentam centenas de pessoas.

Estamos a falar de explorações agrícolas implantadas em solos de aluvião, solos de tipo A, classificados entre os melhores da região e seguramente os melhores do concelho de Faro.

Contestam por considerarem que é uma solução com impactos ambientais muito negativos pois irá atravessar a principal zona do leito de cheia da ribeira do "Rio Seco", iria criar uma barreira tampão artificial ao natural escoamento das águas, lamas e nutrientes provenientes da ribeira o que, para além de todos os inconvenientes de ordem económica, potenciaria, em muito, os nefastos efeitos de

futuras inundações, cujas consequências em termos económicos e ambientais/ecológicos seriam imprevisíveis.

Contestam sobretudo porque consideram haver soluções alternativas que não comportam os impactos negativos, sociais, económicos e ambientais, que a solução em causa acarreta.

Contestam porque consideram não ter havido o debate público que uma obra como a referida obrigatoriamente exigia e por isso consideram indispensável desenvolver estudos sérios que tenham em conta as diferentes alternativas, designadamente um traçado que passaria a nascente da EN2 e da ribeira do “Rio Seco” onde os solos são menos ricos, os impactos sociais, económicos e ambientais menos gravosos. Face ao exposto, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, requeiro ao Governo, através de V. Ex.^a, resposta às seguintes perguntas:

1. Confirma o Governo a existência de uma via alternativa ao traçado que pretende impor e que passaria a nascente da EN2 e da ribeira do “Rio Seco”?
2. Confirma o Governo que os solos afectados pela solução a nascente são de menos qualidade que os afectados pela solução a Poente?
3. Desenvolveu o Governo alguns estudos comparativos, sociais, económicos e ambientais, entre as diferentes alternativas e que sustentem a opção da nova via a poente e demonstrem não ser a solução a nascente melhor como defendem os agricultores e residentes dos lugares referidos?
4. Que iniciativas foram desenvolvidas para ouvir os agricultores e residentes afectados, em que lugares tiveram lugar e como foram informados os interessados?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 4 de Fevereiro de 2010

Deputado(a)s

José Soeiro(PCP)